

O Papel Nosso de Cada Dia: Reciclar, Reutilizar e Aprender - Uma Proposta Pedagógica e Ambiental em uma Escola de Extensão Pública Carioca

Rosana da Paz Ferreira¹
Solanea de Lemos Magalhães²

Educação Ambiental

Resumo

As escolas, no geral, destacam-se pelo amplo consumo de papel, inclusive de modo indiscriminado. A presente pesquisa visa trabalhar o consciente ambiental coletivo dos alunos da oficina de artes da Escola de Extensão Dr. Dilson Francisco de Alvarenga Menezes, localizada em Cosmos, que pertence a Prefeitura do Rio de Janeiro. Optou-se por reutilizar todo o papel descartado e apto para reciclagem, no intuito de promover o consumo consciente. Coleta, seleção, descarte apropriado e reciclagem do papel para reuso, são as etapas trabalhadas com os alunos da oficina de escultura. Como a água faz parte essencial do processo de reciclagem, também é preciso fazer o seu uso consciente. O reaproveitamento da água deriva da máquina de lavar da escola e dos ares-condicionados. O papel reciclado é usado para as aulas de desenho, escultura e pintura. O produto final é um aplicativo, onde os alunos inserem a quantidade de papel a ser reciclado e como resultado é fornecido o crédito de Carbono no meio ambiente.

Palavras chaves: Meio ambiente. Reciclagem. Papel. Escolas. Reutilizar.

¹ Orientador Doutora em Modelagem Computacional, Responsável do Laboratório [Multidisciplinar] de Estatística e Matemática Aplicada, Centro Universitário Estadual da Zona Oeste e-mail: rosanapaz@uezo.rj.gov.br

² Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental, UEZO Centro Universitário Estadual da Zona Oeste e-mail: solaneamarra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de coleta seletiva e demais questões que abrangem a sustentabilidade é em uníssono exigido pelas Secretarias de Educação e pela Lei 9795/1999 que assegura que a educação ambiental “é um componente essencial e permanente da educação nacional”. Tal atuação não corresponde ao que na verdade é proposto.

O fato de o papel ser o responsável pelo primeiro lugar no consumo mundial de água doce, quinta posição em energia industrial e terceira posição em emissão de gases do efeito estufa, denota claramente a importância de rever seu uso e a forma de abordar em formações de professores, coordenadores e diretores tal assunto.

“É necessário pensar o relacionamento existente entre a sociedade e a natureza, as potencialidades e fragilidades de cada parte, são de fundamental importância para que ocorra uma forma viável de existência e a manutenção do equilíbrio necessário à vida dos próprios seres humanos e a presença adequada dos fatores essenciais à vida, com qualidades em toda a biosfera, necessitando pensar em uma ecologia não somente ambiental, mas também em uma ecologia social”. (BOFF, 2009)

Objetiva-se com esse trabalho inserir a consciência ambiental nos educandos a partir de material coletado em seu ambiente escolar. Neste caso o papel, para ser reciclado de modo artesanal e reutilizado por todos, tendo em vista o aplicativo que contará a quantidade de papel e realizará a conversão em créditos de carbono ao meio ambiente.

METODOLOGIA

A pesquisa acompanha a linha pedagógica e interage com a ciência, apresentando opções práticas de reciclagem de papel para os alunos. Visando uma reflexão qualitativa e quantitativa de papel na vida diária de um indivíduo. A quantidade trabalhada na prática, nas vivências de cada aluno e transformada através da reciclagem. A técnica investigativa objetiva conta com o esclarecimento acerca da consciência ambiental e representa a qualidade de vida que se espera através destes movimentos.

O quantitativo de papel desperdiçado na escola deve ser analisado como um trabalho de contribuição ambiental de todos, e as crianças precisam conhecer as consequências de tal comportamento. Abordam-se temas como os tipos de papel, a importância social dos catadores, base da “cadeia” de reciclagem a qual depende as

pequenas e grandes cooperativas, e atividades pedagógicas associadas à conscientização.

A prática da pesquisa apresenta as experiências de reciclagem manuais. A referência bibliográfica busca estudos, pesquisas e abordagens com cunho ambiental e sustentável. A execução do projeto, posto à prova, foi na Escola de Extensão Dr. Dilson Francisco Alvarenga de Menezes, no bairro de Cosmos, Rio de Janeiro. Neste Núcleo de Arte e Esporte da Secretaria Municipal de Educação, a pesquisa foi realizada com 10 alunos, da oficina de escultura, cujos responsáveis assinaram autorização para serem fotografados e terem suas fotos publicadas. A escola de extensão atende a 450 alunos em 5 salas de aula em dois turnos com horário de funcionamento das 8:00 às 12:00 na parte da manhã e das 13:00 às 17:00 na parte da tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há limitações de como abordar certos assuntos referentes ao meio ambiente e sustentabilidade e transformar as ideias em projetos concretos dentro de uma unidade escolar, para que se possa refletir sobre sustentabilidade, meio ambiente e inovações. Falar em reciclagem é subjetivo e representa uma prática diária. Há coleta seletiva em muitas escolas e apesar de toda estrutura, a coleta final de papéis é descartada juntamente com o lixo orgânico, plásticos e metais, descaracterizando o objetivo e ampliando o problema e os autores.

É preciso saber o que e quanto é desperdiçado, começando pelo espaço que está inserido, podendo realizar uma análise mais abrangente sobre a prática de reciclar papéis. O desperdício do papel vindo da comunidade escolar deve ser trabalhado como forma de boa prática pelos alunos.

“Para ser sustentável esta relação deve assegurar que a vida humana possa continuar indefinidamente com o crescimento e desenvolvimento de sua cultura, observando-se que os efeitos das atividades humanas permaneçam dentro de fronteiras adequadas, de modo a não destruir a diversidade, a complexidade e as funções do sistema ecológico de suporte da vida” (BELLEN, 2006).

A mediação e formação dos docentes para que os mesmos observem a

transformação do papel e aprendam a ressignificar seu uso diário, associando a uma consciência ambiental em longo prazo. É de suma importância observar que o papel tenha sua relevância dentro da perspectiva da reciclagem, que abrange do catador (invisibilizado, agente ambiental e altamente necessário) até a consciência ambiental de uma grande empresa. Tendo em vista o avanço tecnológico, acreditou-se que com a evolução dos computadores e celulares, o uso do papel diminuiria, mas em contrapartida, segundo IBÁ (Instituto Brasileiro de Árvores), a produção do Brasil vem crescendo anualmente. Em 66 anos o setor aumentou em 40 vezes a sua produção e gerou mais de US\$ 1,1 bilhão de saldo positivo na balança comercial. Isso se dá basicamente porque muitas organizações ainda mantêm impressos documentos e outros processos considerados importantes.

Uma pesquisa realizada pela AIIM (Association for Information and Image Management) em 2015 indica que 40% das empresas têm seus arquivos em papel e um dos motivos apontados para esse quadro é o desconhecimento sobre as opções que reduzam o até mesmo eliminem o uso do material.¹ “A história das civilizações permite ao Homem olhar o passado e tentar construir um melhor futuro, que chega mais rápido, em tempos de internet, repleto de informações dos acertos e erros das diversas ações humanas em busca de sobrevivência em um planeta cada vez menor. Nesta caminhada, a sobrevivência da humanidade tornou-se menos árdua. Os conhecimentos tecnológicos e científicos modificaram, de forma definitiva, a relação sociedade-natureza, influenciando valores, condutas e ações de uma sociedade que diariamente faz a sua opção de sustentabilidade – consumir o futuro” (RABELO, 2012).

Em contrapartida esse aumento de recursos naturais, que cercam o produto final que é o papel, ainda não faz parte da política de meio ambiente de muitos locais. Por isso a necessidade da chamada “Consciência Ambiental”, transformar o pensamento é inicialmente *a priori* de toda uma mudança futura. É preciso saber de toda importância que envolve a ação de reciclar, reutilizar e que a reflexão seja imbuída por fatos concretos para que se promova uma propagação e continuidade do objetivo. “Ou nós fazemos uma aliança global para cuidarmos uns dos outros e juntos cuidarmos da Terra, ou então corremos o risco da nossa própria destruição e da devastação da diversidade”. “É nessa

lógica que se deve buscar orientar e não banalizar o que no futuro será cobrado.” (BOFF, 2018).

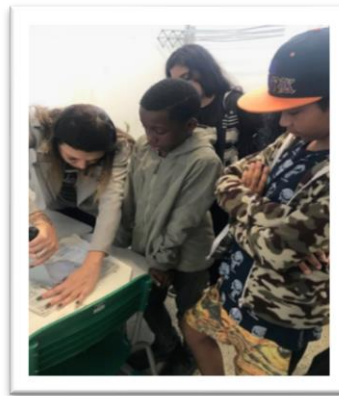
- 1- <https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/o-papel-que-nos-queremos-reducao-no-consumo-gera-economia-e-mais-eficiencia/>

Figura 1- Aluna depositando papel descartado.



Fonte: Autora (2019)

Figura 2- Orientação aos alunos do processo final.



Fonte: Autora (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa visa destacar a importância da reciclagem e da conscientização das crianças, fazendo analogias com relação ao esgotamento de recursos naturais e a necessidade de repensar o desperdício.

A teorização precisa vir acompanhada de prática e compreensão. Espera-se que os discentes repensem o uso do papel, já que seu cotidiano na escola é permeado do uso de cadernos, folhas e livros e de descartes sem consciência ambiental coletiva e mediada.

A ideia principal é que os estudantes sejam influenciados e sensibilizados no projeto e que além aprender, repassem a prática para a comunidade e familiares. O produto final da pesquisa será um aplicativo interativo voltado para a contagem do papel descartado, recolhido e reciclado e o resultado que será seu crédito em Carbono para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

_____. A rede invisível de catadores que processa tudo o que é reciclado em SP. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40664406>>. [Acesso 10 dez.2019]

BELLEN, H. M. Van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 253p.

BOFF, L. **A ética da vida: nova centralidade**. 2 ed. Brasília: Editora Letra Viva, 2000.

_____. **Brasil Gera 79 milhões de resíduos sólidos**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/brasil-gera-79-milhoes-de-toneladas-de-residuos-solidos-por-ano>> [Acesso 17 mar. 2020]

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília/DF, 1996.

RABELO, L. R. **Indicadores de sustentabilidade: uma sequencia metodológica para a mensuração do processo ao desenvolvimento sustentável**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. 170f.